

CUIDADOS PARENTAIS HUMANOS COM UM FILHOTE DE TIGRE (*Panthera tigris*) NASCIDO EM CATIVEIRO: MANEJO E TÉCNICAS ALTERNATIVAS

**Caio Henrique de Oliveira Carniatto¹; Jussara Maria Leite Oliveira Leonardo²;
Alessandra Valéria de Oliveira²**

RESUMO: Na natureza, as espécies interagem entre si nos diferentes níveis tróficos, criando dinâmicas entre as teias alimentares. Os carnívoros baseiam seus contatos familiares em relações materno-filiais, onde o pai pode fazer parte do grupo, ser nômade ou compartilhar seu território com outros machos adultos. No forrageio, os filhotes de felídeos aprendem a caçar e abater a presa através de aulas de caça e observação dos parentais. Nas populações naturais a caça é irregular, dependendo da disponibilidade de presas e ausência de competidores, limitando a área de caça de cada indivíduo. Em cativeiro, a busca e seleção do alimento se limitam a horários e locais pré-definidos, isentando o animal de qualquer atividade e esforço. O objetivo deste estudo foi descrever a variedade de alimentos e sua frequência diária fornecida a um filhote de tigre (*Panthera tigris*) nascido e mantido em cativeiro, analisando a qualidade nutricional da alimentação, avaliando os parâmetros protéicos e minerais. A metodologia consistiu na observação do animal nos horários em que o mesmo se alimentava, descrevendo a variedade de comidas oferecidas, tempo gasto na alimentação e hábitos do animal estudado. Entre os resultados preliminares, destacou-se a alimentação exclusivamente protéica, com oferecimento de carne bovina e eqüina. Foi oferecido também leite de vaca com ração de gato, complementando a dieta. Esperou-se, com esta pesquisa, fornecer informações nutricionais visando à correta nutrição de felídeos de grande porte em cativeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Cativeiro; manejo nutricional; *Panthera tigris*; tigre; zoológico.

1 INTRODUÇÃO

A infância de alguns animais, especialmente os mamíferos, é baseada em relações materno-filiais. Segundo Alvarez (1980, p. 46): “Estas relações atuam como mecanismos que, ao cooperarem na maturação das potencialidades genéticas, colaboram na sobrevivência dos indivíduos”. O estímulo às brincadeiras e a própria convivência com companheiros da mesma idade contribuem para o desenvolvimento das crias; a caça, por exemplo, é ensinada à prole através da observação dos adultos durante a caçada e posteriormente, com aulas e demonstrações de força e agilidade.

Felinos órfãos, que não receberam cuidados parentais e ensinamentos sobre caça apresentam problemas sociais e comportamentais, crescendo extremamente agressivos ou muitos ingênuos. Um exemplo é a busca diária por comida, que não é bem realizada por todos (PARRERIA, 2006). Morita (2009, p.1) relata que: “A melhor forma de promover o desenvolvimento comportamental normal é permitir que o filhote viva em um ambiente o mais próximo possível do natural e tenha a assistência de um cuidado parental”.

Em estudos com filhotes, são evidenciadas as complexas interações entre o meio, a mãe e os filhotes, bem como a transmissão de emoções e sensações da mãe para os filhotes (PRATZ, 2005).

¹ Discente do Curso de Ciências Biológicas. Departamento de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá - Paraná. caiocarniatto@hotmail.com

² Orientadoras e Docentes do Centro Universitário de Maringá – Cesumar. Maringá – Paraná. alessoli@hotmail.com; jussaraleonardo@cesumar.br

O bem estar animal depende, quando não da saúde, da qualidade de vida dos animais. Segundo o conceito do *Farm Animal Welfare Council* (FAWC), existem cinco liberdades inerentes aos animais: liberdade fisiológica (ausência de fome e de sede); liberdade ambiental (edificações adaptadas); liberdade sanitária (ausência de doenças e de fraturas); liberdade comportamental (possibilidade de exprimir comportamentos normais) e liberdade psicológica (ausência de medo e de ansiedade) (SILVA, 2008).

O estado de estresse pode se originar através de qualquer agente capaz de alterar a homeostasia, como fome, dor, variações na temperatura ambiental, ansiedade, medo, entre outros. A estrutura do recinto também pode gerar estresse e influenciar nos processos fisiológicos e bioquímicos dos animais (SANTOS 2005).

2 MATERIAL E MÉTODOS

O filhote estudado nasceu em cativeiro, em um canil particular em Maringá-Pr; é um indivíduo único da ninhada, cujos pais foram apreendidos pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e encaminhado para o canil em 2007; é um animal híbrido (Figura 1 e 2), sendo o pai um tigre-siberiano *Panthera tigris altaica* e a mãe um tigre-de-bengala *Panthera tigris tigris*.



Figura 1. Baruck, *Panthera tigris* spp.
Arquivo pessoal



Figura 2. Baruck, *Panthera tigris* spp.
Arquivo pessoal

Os dados foram coletados através de entrevistas com os donos do animal, onde também foi observado o comportamento natural do animal, três vezes por semana, alternando os horários para acompanhar todo o ciclo diário do indivíduo.

O filhote não foi submetido a nenhum tipo de contenção, tendo apenas o comportamento observado e registrado. Os cuidados parentais analisados foram divididos em duas categorias: alimentação e higiene.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Alimentação

Neste tópico, foram discutidas a quantidade e variedade alimentar oferecida ao animal desde o seu nascimento. Diariamente, eram oferecidas de três a seis mamadeiras de 250 ml cada (Figura 3), sem horário fixo e intervalos aleatórios.

A alimentação dada era exclusivamente protéica, variando entre carne bovina e eqüina, sem precisão de quantidade e sem horários definidos. Houve variações no tempo em que o animal se alimentava, onde era o mesmo quem definia o período gasto na alimentação.



Figura 3. Baruck mamando.
Arquivo pessoal

3.2 Higiene

Nesta categoria, foi analisada a freqüência de banhos, reflexo urogenital e aparo de unhas. O banho era dado de uma a três vezes por semana, variando de acordo com a temperatura ambiente, tamanho do filhote e a própria necessidade higiênica. Felídeos jovens e adultos se higienizam sozinho, através de constantes lambeduras ao longo do corpo.

O reflexo urogenital foi feito desde o nascimento até o terceiro mês; o período necessário deste reflexo é curto, pois a partir do 3º mês o filhote já defeca sem ajuda ou estímulo. As unhas não foram aparadas ou retiradas cirurgicamente, tendo em vista que o animal necessita de suas garras para escalar, brincar e se proteger.

4 CONCLUSÃO

Reis (2010) diz que o cativeiro impõe ao animal cativo situações diferentes das vivenciadas na natureza, induzindo-o a desenvolver e apresentar comportamentos infreqüentes como inatividade, agressividade excessiva e comportamentos estereotipados.

É necessário, então, que os zoológicos e mantenedores da fauna silvestres desenvolvam técnicas que visem o pleno bem-estar dos animais cativos, não só

oferecendo saúde e acompanhamento veterinário regular, mas enriquecimento os recintos, estudando o comportamento e aprimorando o manejo alimentar e sanitário.

No manejo alimentar estudado, se percebeu a carência de outros nutrientes e minerais essenciais no crescimento e desenvolvimento de mamíferos; então, recomendou-se a utilização de complementos vitamínicos.

No manejo sanitário não houve técnicas alternativas; O que se espera é um maior empenho das políticas públicas ambientais e Instituições que mantém animais em cativeiro na preservação do ambiente natural destas espécies e no seu estudo comportamental.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, F.; REYNA, L. A.; B RAZA, F. **O Comportamento Animal**. Rio de Janeiro: Salvat Editora do Brasil, S.A. 1980. 140p.

MORITA, C. H. C.; EIGENHEER, M. A. A.; MONTAGNANA, P. C. Comportamento de filhotes órfãos de gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*) em cativeiro. **Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil**, São Lourenço – MG, 2009.

PARREIRA, I. M.; BUZIN, E. J. W. K. **AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DO FELINO DOMÉSTICO ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO DIÁRIA**. Enciclopédia Biosfera, N.02, ISSN 1809-0583, 2006.

PRATZ, A. (Ed.). **Neonatologia e Pediatria: Canina e Felina**. São Caetano do Sul, SP: Interbook, 2005.

REIS, N. R.; *et al.* **Técnicas de estudos aplicadas aos mamíferos silvestres brasileiros**. 1 ed. Rio de Janeiro: Technical books, 2010.

SANTOS, E. O. Metabolismo do estresse: impactos na saúde e na produção animal: **seminário**, Maio de 2005. 7 f. Artigo.

SILVA, I. J. O.; PANDORFI, H.; PIEDADE, S. M. S. Influência do sistema de alojamento no comportamento e bem estar de matrizes suínas em gestação. **Revista Brasileira zootécnica**. Viçosa vol.37 no.7. 2008.